



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO II • Nº 10 • JUNHO/2012

▼ Diretoria acompanhada de grupo de colaboradores: em 16 anos de história, o Hospital Metropolitano tornou-se referência em atendimento médico-hospitalar



Hospital Metropolitano comemora 16 anos

O Hospital Metropolitano comemora 16 anos de dedicação à sua principal especialidade: a vida. Sempre inovando e investindo em soluções de saúde para proporcionar o melhor atendimento à população, neste ano a instituição celebra também a conclusão da primeira etapa das obras do novo Centro de Especialidades, que tem capacidade para atender cerca de 12 mil pacientes por mês.

Segundo o diretor-presidente do Hospital, Remigildo Gava Milanez, as constantes conquistas obtidas desde a fundação do Metropolitano, em 1996, são resultado de muita dedicação e trabalho em equipe.

“Cada colaborador tem um papel fundamental na construção dessa história. É por meio do trabalho de nossos profissionais que prestamos serviços com excelência, buscando a melhoria contínua e superando as expectativas de nossos clientes”, afirmou.

Qualidade

No ano de 2009, o Metropolitano obteve o selo ISO 9001, que foi reafirmado em 2010 e 2011. Essa certificação confirma o crescimento da empresa e a busca constante por melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O Hospital também iniciou um projeto de expansão que visa, até 2014, dobrar sua capacidade de atendimento – hoje são atendidos cerca de 200 mil pacientes por ano.

“Realizamos significativos investimentos nos últimos anos, com melhorias no centro cirúrgico e na UTI, ampliação do número de leitos e modernização da estrutura. Até 2013, devemos inaugurar novos serviços no Centro de Especialidades para atender à crescente demanda do setor de saúde”, destacou o diretor de Gestão Financeira, Benoni Antonio Santos.

SERVIÇOS

Idosos recebem atendimento especial na Unidade Geriátrica

PÁGINA 2

INOVAÇÃO

Equipe da Farmácia Clínica ajuda a ampliar eficácia de tratamentos

PÁGINA 3



Maio é um mês especial para o Hospital Metropolitano, pois é quando a instituição celebra seu aniversário. São 16 anos de muitas realizações, aprendizados e desafios vencidos. Uma história construída com dedicação, seriedade e competência.

Nesse período, reunimos profissionais de alto nível e investimentos em nossa estrutura e em tecnologia, a fim de oferecer serviços diferenciados para os nossos pacientes.

Somos os pioneiros no transplante de coração no Espírito Santo e nossas UTIs estão entre as mais modernas do país. Além disso, oferecemos as consultas eletivas, em que os pacientes também são atendidos aos sábados.

Outro marco da nossa história é a conclusão da primeira etapa do novo Centro de Especialidades.

Os 24 consultórios, inaugurados no início deste ano, ampliaram a nossa capacidade de atendimento e contribuíram para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e também dos colaboradores.

O resultado de todo esse trabalho é que o Metropolitano tornou-se referência em atendimento médico-hospitalar no Espírito Santo, uma posição que nos enche de orgulho e que nos motiva a seguir comprometidos com a qualidade dos serviços que disponibilizamos à população.

Nossa busca pela excelência é incessante. Por isso, investimos na primeira e única Unidade Geriátrica do Estado, equipamos as nossas UTIs com o que há de mais moderno e instalamos a Farmácia Clínica, criada para que os medicamentos sejam utilizados de forma a propiciar a máxima eficácia dos tratamentos. Esses e outros assuntos vocês vão conferir nesta edição.

Em nome da diretoria, agradeço a todos que fazem parte da história do Metropolitano.

Muito obrigado! Boa leitura!

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente



SERVIÇOS

Idosos recebem atendimento de excelência na Unidade Geriátrica

Os avanços no campo da saúde e o aumento da qualidade de vida, aliados à redução da taxa de natalidade, têm contribuído para o envelhecimento da população brasileira, ou seja, as pessoas estão vivendo cada vez mais. Como consequência, os idosos conquistaram mais independência e podem fazer suas próprias escolhas.

O Hospital Metropolitano, ao perceber a necessidade de uma estrutura adequada para essa parcela crescente da

população, investiu na primeira e única Unidade Geriátrica do Estado, que completou quatro anos.

Além de contar com equipamentos modernos, no setor atua uma equipe multidisciplinar qualificada para o atendimento da terceira idade.

São geriatras, psicólogos, assistentes sociais, dentistas, enfermeiros e fonoaudiólogos que trabalham para melhorar a qualidade de vida desses pacientes dentro

do Hospital e também para diminuir o tempo de internação e promover o retorno ao lar com segurança.

Segundo a coordenadora da unidade, a geriatra Lívia Terezinha Devens, cerca de 28 idosos são atendidos por mês no local, que é adaptado para oferecer mais conforto e segurança aos pacientes. O tempo médio de internação é de 4,4 dias, número que é referência no setor.

Família

A equipe da Unidade Geriátrica não só cuida da saúde do idoso, como também se preocupa em manter a família estruturada e capacitada para lidar com as diversas situações ocasionadas pela doença do paciente.

“Quando um idoso está internado, ele é avaliado por uma equipe multidisciplinar. Damos orientações também à família sobre como lidar com esse paciente no Hospital e em casa. Nossa preocupação vai além dos cuidados médicos, pois o bem-estar da pessoa é essencial para sua recuperação”, afirma Lívia Devens.



▲ Pacientes contam com uma equipe multidisciplinar qualificada para atender a terceira idade

ARTIGO

Vícios de postura são vilões para os ombros

É cada vez maior o número de pacientes que procuram os consultórios médicos reclamando de problemas nos ombros.

Tendinite é o mais frequente, mas há muitas pessoas, inclusive jovens, sofrendo também com bursite e com doenças ainda mais complicadas para tratar, como a capsulite adesiva, também conhecida como “ombro congelado”, que provoca dor e perda progressiva da mobilidade.

Geralmente, esses problemas aparecem devido ao mau uso do corpo em funções do dia a dia. O simples ato de esticar o braço para pegar a bolsa no banco de trás do carro, por exemplo, pode ser prejudicial se o movimento for repetido inúmeras vezes.

Outro hábito muito comum e nocivo é o de segurar o telefone com o ombro.

Os vícios de postura, associados a uma vida sedentária, podem provocar lesões sérias nos ombros.

Estresse

O estresse também é um grande causador dessas doenças. Quando estamos muito tensos, há um aumento da contração muscular, mesmo durante o sono. Isso pode levar à inflamação do músculo e à formação de nódulos duros e doloridos.

É importante ressaltar que o tratamento dessas lesões é demorado e doloroso. Inicialmente, costumam ser indicados anti-inflamatórios e sessões de fisioterapia. Mas se não houver melhora, pode ser necessária uma intervenção cirúrgica.

Por isso, o melhor caminho é a prevenção por meio de pequenas mudanças de hábitos. Uma boa dica é alternar 50

minutos de trabalho com 10 minutos de pausa e, nesse tempo, levantar e caminhar um pouco.

Exercícios físicos regulares também são um santo remédio para manter os ombros fortes e saudáveis.



Dr. Miguel Saad
Cirurgião de ombro e joelho

UTIs do Hospital Metropolitano têm Certificado de Qualidade do Ar

Além de atendimentos e consultas, o Hospital Metropolitano recebe, em média, 630 pacientes por mês em seus leitos de internação. Os mais graves são encaminhados para as Unidades de Terapia Intensiva, as UTIs.

Sempre investindo em inovações tecnológicas, o Metropolitano instalou nessas unidades um moderno sistema de

ar-condicionado, equipado com o filtro Hepa. Esse aparelho é capaz de remover os micro-organismos do ambiente e evitar a proliferação de bactérias e fungos.

Para garantir o bom funcionamento desse sistema e manter a segurança nas UTIs, o Hospital contratou o laboratório Controlbio, do Rio de Janeiro, que realiza análises semestrais e fornece,

anualmente, o Certificado de Qualidade do Ar.

“Essa preocupação em reduzir riscos nos permite oferecer aos nossos pacientes uma estrutura de alta qualidade e segurança para seu tratamento”, afirma a médica intensivista Gianne Sudré.

Segurança

De acordo com ela, a UTI do Hospital Metropolitano é uma das mais seguras do Espírito Santo.

Gianne ressalta que o uso do filtro contribui para evitar que o estado dos pacientes se agrave e para reduzir o tempo de internação.

“As pessoas internadas nas UTIs têm um estado de saúde mais delicado e, portanto, estão mais suscetíveis às interferências externas. Por isso, é fundamental que essas unidades tenham a estrutura necessária para garantir ao paciente o maior nível de segurança possível”, diz a médica.



▲ A Unidade de Terapia Intensiva do Metropolitano é uma das mais seguras do Estado

Equipe da Farmácia Clínica contribui para aumentar eficácia de tratamentos

Os pacientes do Hospital Metropolitano contam com uma equipe de profissionais que atua de forma a diminuir o tempo de internação e garantir o melhor resultado dos tratamentos realizados.

Este é o objetivo da Farmácia Clínica, onde são realizados cerca de 75 atendimentos por dia.

“Fundamentais no tratamento de doenças, os medicamentos nem sempre são administrados de forma que atinjam o máximo de sua eficácia. Para evitar problemas, é necessário que haja a associação correta dos remédios à alimentação, ao organismo do paciente e aos outros medicamentos”, explica a gerente de suprimentos do Hospital Metropolitano, Fabiana Siqueira.

Orientação

Além de Fabiana, outros quatro farmacêuticos formam a equipe da Far-

mácia Clínica do Metropolitano. São eles: Brunelli da Ros Peruch, Gerson Fontana, Heverton Campos e Tatiane Brau da Silva. Esses profissionais não só atendem os pacientes que estão internados, como também fazem um serviço de educação e orientação para o uso adequado dos remédios após a alta.



▲ Tatiana, Fabiana, Heverton, Brunelli e Gerson: orientação para uso adequado dos remédios

“Os pacientes atendidos são os de alta complexidade e os das UTIs. Nossa função é garantir a farmacoterapia correta em conjunto com a equipe multiprofissional, passando orientações ao paciente e avaliando em parceria com os médicos os ajustes no tratamento, quando necessário”, informa Fabiana.

Cistite

Sentir necessidade de urinar com frequência e eliminar pouco líquido, ardor durante a micção e dores no baixo ventre são os primeiros sintomas de uma possível infecção na bexiga. Em casos mais graves, pode haver febre e até sangramentos.

Essa doença, denominada cistite, é muito comum. Segundo o urologista Carlos Chagas, ela pode ser causada por várias bactérias, sendo a mais frequente a *Escherichia coli*, presente no intestino. Esse micro-organismo é importante para a digestão. Entretanto, em contato com o sistema urinário, torna-se prejudicial.

“Apesar de ocorrer mais em mulheres, devido às características anatômicas do corpo feminino, a cistite também atinge homens e crianças. Seu tratamento é feito, geralmente, com o uso de antibióticos, que devem ser receitados por um especialista”, orienta Chagas.

Segundo ele, é importante tomar a medicação seguindo à risca as orientações médicas e manter o tratamento até o final, mesmo que os sintomas já tenham desaparecido.

“Alguns cuidados básicos podem evitar essa complicação. Ingerir líquidos e urinar com frequência são medidas que ajudam a eliminar as bactérias da bexiga. Além disso, deve-se observar sempre a coloração da urina, que deve ser clara”, ressalta Chagas.

...

Osteoporose

A osteoporose é caracterizada pela diminuição da densidade óssea, ou seja, os ossos tornam-se mais porosos e menos resistentes. Por não possuir sintomas, os primeiros sinais da doença podem aparecer quando o estado de deterioração óssea já está avançado. Nesse caso, é comum o paciente sofrer fraturas.

O problema atinge homens e mulheres e não tem cura, mas pode ser controlado. Para realizar o tratamento, o médico deve primeiro investigar a causa, pois, assim, pode determinar a terapia adequada.

“O recomendado é prevenir desde a infância, quando a estrutura óssea ainda está em formação. Crianças e adolescentes precisam ingerir cálcio, tomar sol e praticar exercícios físicos para garantir o fortalecimento do esqueleto e da musculatura que o protege”, diz a reumatologista Brunela Borjaile.

A médica destaca outros cuidados que são essenciais: caminhar, nadar, andar de bicicleta e evitar o consumo de álcool e de cigarro são algumas atitudes que fortalecem o corpo e auxiliam tanto na prevenção como no controle da osteoporose.

“Exercícios físicos realizados com cargas são importantes para aqueles que já têm osteoporose, pois tonificam os músculos. Mas sempre deve haver o acompanhamento de um profissional para a pessoa não exagerar no peso e, assim, evitar prejuízos ao corpo”, acrescenta Brunela.



▼ Alenir acompanhada do marido e dos filhos. No destaque, a dona de casa com a mãe

“Voltei à vida graças ao rápido atendimento da equipe”

Ao dar entrada no pronto-socorro do Hospital Metropolitano, no dia 11 de maio último, a dona de casa e representante de produtos alimentícios Alenir Soldani Gondim de Freitas, de 46 anos, não imaginava que viveria um dos momentos mais difíceis da sua vida.

Apresentando febre alta e muita dor, ela foi diagnosticada com uma infecção nos rins, causada por cálculos renais.

Com esse quadro, Alenir foi internada e encaminhada para cirurgia no dia 12 de maio, para fazer a retirada da pedra e implantar um cateter que ajudaria na limpeza dos rins.

Após o processo cirúrgico, já no quarto, a paciente passou a apresentar quedas bruscas de pressão e de temperatura, o que levou ao diagnóstico de infecção generalizada.

A dona de casa afirma que a agilidade dos profissionais a salvou. “A organização e a atenção dos médicos

foram fundamentais. Eu estava morrendo, já em processo de parada cardíaca, quando voltei à vida graças ao rápido atendimento da equipe”, lembra.

Após os médicos adotarem o procedimento de emergência necessário para Alenir recuperar os batimentos cardíacos, a paciente foi encaminhada para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital, de onde teve alta no dia 18 de maio.

Hoje, totalmente recuperada, ela agradece à equipe. “Fui atendida com muita dedicação e competência. Sou grata a todos os profissionais que estiveram envolvidos na minha cura. É graças a Deus e a eles que hoje posso estar com meu marido, meus filhos, minha mãe e todos os meus familiares e amigos, que estiveram sempre ao meu lado”, conta.

COMUNIDADE

População é imunizada contra a gripe

O Hospital Metropolitano aderiu à Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe. Na ação, realizada no dia 5 de maio último, idosos, gestantes e crianças de seis meses a dois anos foram imunizados gratuitamente contra o vírus H1N1, causador da chamada gripe suína.

O público da terceira idade também foi vacinado contra a gripe comum.

Durante a campanha, foi servido um café da manhã para os participantes, e um recreador distribuiu balões para as crianças.

Hipertensão

A instituição também levantou a bandeira contra a hipertensão. Para alertar a população sobre a importância de se prevenir contra a doença, o Hospital realizou aferição de pressão

arterial e promoveu uma palestra com o cardiologista Eduardo Alberto de Castro Roque, no refeitório, dia 14 de maio último.

“Nosso objetivo com essas ações é promover a saúde e o bem-estar de todos”, afirma a gerente de enfermagem, Elizabeth Cupertino.



▲ Colaboradores atuaram na vacinação contra o vírus H1N1

VOCÊ PERGUNTA

? Quanto tempo dura o trabalho de parto? Até quando posso esperar?

Aline Bastos, 26, analista de logística

O trabalho de parto, após iniciado, tem duração aproximada de 12 horas para as mães de primeiro filho e de oito horas a partir da segunda gestação. Esse processo pode ser acompanhado com segurança desde que a mãe seja assistida por um médico.

Se após esse período o parto não tiver ocorrido, caberá ao obstetra reavaliar a situação e decidir sobre a melhor alternativa para garantir a segurança da mãe e do bebê.

Fora isso, existe uma série de intercorrências que podem surgir no transcorrer do trabalho de parto, fazendo com que o médico opte por indicar uma cesariana, como: parada de progressão do trabalho de parto, falta de proporcionalidade entre a parte do bebê que se apresenta à pelve materna, mau posicionamento fetal e alteração na frequência cardíaca do bebê, entre outras.

Dra. Deise Eleonora Chagas Simões
Ginecologista e Obstetra

? Quais os efeitos colaterais de um ecocardiograma de estresse?

Irani Andrade Campos, 56, dona de casa

O ecocardiograma de estresse segue o mesmo procedimento do ecocardiograma normal. Entretanto, nesse caso é administrado no paciente um medicamento chamado dobutamina. Essa substância acelera a frequência cardíaca e aumenta a pressão arterial.

Os efeitos colaterais mais comuns são: mal-estar, cansaço, falta de ar, dor no peito e dor de cabeça. Muito raramente, há o risco de o paciente apresentar arritmia ventricular, o que pode ser grave. Dessa forma, esse exame deve sempre ser feito em ambiente hospitalar, com equipamentos e profissionais preparados para atender qualquer emergência que possa surgir.

Dra. Mônica Lima
Cardiologista